

E deu-lhe a Prece por brilhante estrela.
 Desde então, o Homem, forte e calmo, ao tê-la,
 Seguiu da sombra para a Luz Divina.

ANTHERO DE QUENTAL

DEPOIS DO TEMPORAL

Cansado coração, ouve, lá fora,
 O turbilhão do temporal violento,
 Cai o granizo, ruge a voz do vento...
 É a Natureza que se desarvora.

O firmamento é anônima cratera,
 Quando o raio estraçalha a noite escura,
 E choras, ante o caos e a desventura,
 A prova que te ensombra e dilacera.

Ao furacão que passa, caem ninhos,
 Tombam troncos, a ímpetos medonhos,
 E recordas as pedradas dos caminhos,
 Que varaste perdendo os próprios sonhos!...

Espera e crê!... O temporal vai longe!...
 Amanhã seguirás em nova estrada
 E, ao teu olhar, a luz será mais linda,
 Quando o Sol acender a madrugada...

MARIA DOLORES

MORTE E REPOUSO

(Página aos irmãos que, às vezes, desejam a desencarnação para repousar)

- "Quero morrer, meu Deus, e ver se alcanço
 Estar no Espaço, ao lado de meu guia!..."
 Tanto rogou Cócota de Lília
 Que morreu numa queda atrás de um ganso.

Mas não achou a paz que ele queria,
 Nem o Céu, nem a rede de balanço...
 Acompanhava o guia sem descanso,
 Trabalhando e servindo, noite e dia.